

# O FUTURO ECONÔMICO-SOCIAL DE PASSO FUNDO: UMA PREOCUPAÇÃO DO PRESENTE\*

Marco Antonio Montoya\*\*

## SINOPSE

*Este artigo apresenta algumas reflexões sobre o desenvolvimento sócio-econômico de Passo Fundo, sua inserção na economia gaúcha e brasileira, sua liderança regional e seu futuro próximo. A evidência empírica dos últimos 50 anos, mostra-nos os setores econômicos a priorizar no município, suas necessidades de emprego, de educação e de saúde até o ano 2010.*

*Palavras-chave: economia regional, Rio Grande do Sul, setores-chave.*

## 1 INTRODUÇÃO

Planejar a economia, com perspectivas futuras, implica, geralmente, estimativas sofisticadas em função de um passado recente que, sem necessariamente chegar a previsões exotéricas, servem de subsídio para planejar o destino do desenvolvimento econômico regional em todos os seus níveis.

Este esforço para conhecer o futuro, no campo da economia, encontra suas bases nos princípios de escassez de recursos e nas preferências ilimitadas da sociedade, dando origem à arte de administrá-los na busca de um bem-estar social elevado.

Nesse sentido, as comunidades do Rio Grande do Sul e, mais especificamente, a de Passo Fundo, município localizado no Planalto Médio, estão preocupadas com os destinos de suas economias, em face da profunda crise social, institucional e econômica. A primeira atitude, diante desse panorama, acredita-se, deve incluir a discussão, o diagnóstico e o planejamento das necessidades para curto, médio e longo prazo, o que,

\* Este trabalho foi desenvolvido no Banco de Dados do Centro Regional de Economia e Administração de Passo Fundo (UPF).

\*\* Economista pela UPSMP de Lima-Peru. Mestre em Economia Rural pela UFRGS-IEPE. Professor da UNOESC. Professor da UPF-Faculdade de Economia e Administração.

O Autor agradece à professora Telisa Graeff e a acadêmica Cassia Pasqual pela revisão do português, ao professor Carlos Moran por seus valiosos comentários sobre o texto e aos estagiários Carla Rose Roman e Fabiano Bedin pelo seu constante auxílio na operacionalização dos dados. Os erros e omissões, porventura existentes, são de inteira responsabilidade do autor.

Teor. Evid. Econ.	Passo Fundo	Ano 1	n. 1	p. 49-65	março 1993
-------------------	-------------	-------	------	----------	------------

em Passo Fundo, desde 1989, começou a realizar-se, através de seminários sobre urbanização e desenvolvimento para o ano 2000.

Entretanto, os delineamentos do desenvolvimento básico de Passo Fundo ainda não foram definidos com clareza. Conseqüentemente, ficam na expectativa, entre outras, perguntas como: Quais são os setores econômicos a priorizar? Como está inserida a economia passo-fundense na região? Quais as necessidades de emprego, educação e saúde para médio e longo prazo?

Em vista disso, o presente texto procura subsídios para melhor discutir as perspectivas do desenvolvimento sócio-econômico de Passo Fundo para o ano 2010.

O estudo analisa, inicialmente, alguns aspectos intra e extra setoriais que caracterizaram o desenvolvimento econômico de Passo Fundo no período de 1939-1991. Após, em função da evolução econômica e demográfica do município, nos últimos 50 anos, através das taxas de crescimento, pretende especular sobre seu futuro e projetá-lo, no sentido de estabelecer as necessidades básicas para o ano 2010.

## 2 ASPECTOS SETORIAIS DO DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO DE PASSO FUNDO

O crescimento econômico de Passo Fundo, posterior à Segunda Guerra Mundial, está relacionado às políticas de desenvolvimento do Brasil e do Rio Grande do Sul, implementadas a partir da década de 40, no que diz respeito à transformação de sua estrutura econômica produtiva. O alcance de sua inserção na economia gaúcha e brasileira, em linhas gerais, mostrou que Passo Fundo acompanhou estas transformações econômicas em seus três setores, dado o comportamento da participação relativa da renda interna de 1939-1990.<sup>1)</sup>

Como se pode perceber na tabela 1, a participação da agricultura decresceu, em termos relativos, de 35,16%, em 1939, para 12,87%, em 1990; concomitantemente, a sua indústria, em expansão, passou de 17,97% para 25,18% no mesmo período, sendo que, em 1985, sua participação chegou a 32,28%, isto é, quase o dobro do verificado em 1939, evidenciando um processo de ganhos relativos sobre a geração de renda da agropecuária, que obedece às políticas de desenvolvimento do Brasil, com um esquema de crescimento econômico forçado.

<sup>1</sup>Alonso F. (1989), O autor aponta que estas mudanças quantitativas do município foram resultado das transformações qualitativas que ocorreram na base do aparelho produtivo do país e do estado do Rio Grande do Sul, que incidiram em sua indústria, e também, mas em menor medida, sobre alguns segmentos de sua agricultura de exportação que optaram por um processo de modernização que, por sua vez pressionou o setor terciário na intermediação financeira, transporte, comunicações e comércio em geral.

Por sua vez, o setor serviços consolidou-se como o setor que gerou maior renda no município no período, passando de 46,88%, em 1939, para 61,95%, em 1990. Essas variáveis evidenciam não só que a política de industrialização reestruturou as fontes de renda setoriais da economia passo-fundense, mas também graus de sensibilidade significativos por parte do município para sua inserção com as políticas econômicas nacionais.

TABELA 1: Composição Relativa da Renda Interna de Passo Fundo. No período de 1939-1990.

ANO	AGROPECUÁRIO	INDÚSTRIA	SERVIÇOS	TOTAL
1939	35,16%	17,97%	46,88%	100,00%
1949	34,24%	20,08%	45,68%	100,00%
1959	28,00%	19,16%	52,84%	100,00%
1970	18,77%	14,58%	66,65%	100,00%
1975	14,27%	15,29%	70,43%	100,00%
1980	10,23%	31,01%	58,76%	100,00%
1985	23,61%	32,28%	44,11%	100,00%
1990(a)	12,87%	25,18%	61,95%	100,00%

(a) Dado estimado da pesquisa.

FONTE: Renda Interna - Municipal 1939-1980. Porto Alegre, FEE Contas Regionais - Produto Interno do Rio Grande do Sul 1970-1985.(1987). Porto Alegre, FEE.

Contudo, embora os setores indústria e serviços, que compreendem o setor urbano, individual e coletivamente, tenham gerado maior renda que o setor agropecuário, nos últimos 15 anos, a dinâmica econômica do município ainda depende das atividades agropecuárias, como mostra a tabela 2.

TABELA 2: Taxa de Crescimento Anual do Valor Adicionado Fiscal de Passo Fundo por Setores Econômicos. Período 1976-1990

ATIVIDADE	ANOS 1976 - 1979		1979 - 1982		1982 - 1985		1985 - 1988		1988 - 1990	
	RS	PASSO FUNDO	RS	PASSO FUNDO	RS	PASSO FUNDO	RS	PASSO FUNDO	RS	PASSO FUNDO
VALORES ADICIONADOS										
AGROPECUÁRIA	2,61%	-4,37%	6,14%	-7,70%	3,45%	14,67%	-8,06%	-9,54%	-3,53%	-14,46%
INDÚSTRIA	9,56%	10,51%	3,01%	1,84%	6,17%	4,23%	6,78%	0,39%	-8,00%	-13,01%
TOTAL DOS SERVIÇOS	2,27%	-7,89%	3,47%	2,10%	1,05%	4,85%	6,81%	6,09%	-0,94%	8,12%
Comércio	20,34%	20,27%	19,65%	16,44%	17,11%	17,70%	23,63%	19,33%	9,48%	31,36%
Serviços Outros	14,77%	-7,63%	15,37%	40,71%	-9,39%	-0,7174	36,88%	139,64%	150,44%	330,83%
TOTAL VALOR AGREGADO	4,85%	-1,31%	0,15%	1,88%	3,55%	5,81%	4,08%	-0,36%	-6,37%	-1,92%

FONTE DADOS BRUTOS: Relatório Estatístico Econômico-Fiscais do RS, no período 1975-1988. Vol 1 (1981). Vol 2 (1982). Vol 3 (1983). Vol 4 (1986). Vol 5 (1986). Vol 6 (1986). Vol 7 (1988). Vol 8 (1989). Vol 9 (1990).

Observa-se que, quando as taxas de crescimento são negativas na agropecuária nos períodos 76-79, 79-82, 85-88 e 88-90, o total agregado da economia passo-fundense apresenta taxas de crescimento negativas e, em alguns casos, crescimento positivo pouco significativo, como no período 79-82. No entanto, quando as taxas de crescimento agropecuário são positivas, a economia como um todo fica beneficiada. A explicação para esses ajustes econômicos deve-se, em grande parte, ao perfil econômico da região de Passo Fundo, que se subordina aos sucessos e insucessos da safra ou produção agropecuária regional.<sup>2</sup> Tal fato permite afirmar que o setor primário no município é o “motor” principal da economia, caracterizando este território como agrícola. Por outro lado, o município, por seus níveis de geração de renda e maiores vantagens comparativas nos últimos 50 anos, consolidou-se como a Capital Regional de Desenvolvimento do Planalto Médio do RS;<sup>3</sup> sua liderança regional transformou-o não só num pólo de desenvolvimento importante, mas também no município que influencia o perfil do desenvolvimento econômico da Região da Produção,<sup>4</sup> como mostra a tabela 3.

Um fato importante a ressaltar é que, quando o município de Passo Fundo cresce em sua renda total interna, os municípios vizinhos crescem em taxas maiores. Por outro lado, quando este município decresce, ou cresce a taxas inferiores ao período passado imediato, os municípios vizinhos despencam. Isso significa que o sucesso econômico de Passo Fundo lidera o desenvolvimento da região; basicamente, através do meio urbano, no setor serviços, que, no período 75-80, assinalou nitidamente a existência de concentração de serviços no município, dado que o crescimento do total de serviços, em 6,33%, no mercado de Passo Fundo, condiz com a diminuição da referida atividade nos municípios vizinhos, num total de -6,36%.

Contudo, cabe salientar que, em termos gerais, quando se agregam as taxas totais de crescimento dos municípios vizinhos, no período 59-80 (43,59%), e as taxas totais de Passo Fundo (34,71), a acumulação da geração de renda dos municípios vizinhos é maior, levando a crer que estes possuam níveis de desenvolvimento mais dinâmico. No entanto, a evidência empírica assinala um empobrecimento constante e a reduzida

<sup>2</sup> Montoya, M (1993). O mesmo aponta no contexto da região da produção, que a concentração do desenvolvimento econômico é tal que, dos 100% da renda interna da região, 38,6% corresponde a participação de Passo Fundo, no período de 1959-1980, num universo de 21 municípios.

<sup>3</sup> No mesmo período, 1976-1990, a participação setorial e total do VAF da região da produção, no VAF do RS, a evolução do setor agropecuário caracteriza com clareza o perfil econômico da região, ou seja, enquanto o setor serviços e a indústria representam 4,5% e 1,8% respectivamente, na renda do estado, no setor agropecuária em torno de 8,72%. Ver Montoya (1992).

<sup>4</sup> Os municípios membros que compõem o Conselho da Região da Produção são: Carazinho, Casca, Constantina, Ciríaco, Chapada, Camargo, Cerro Grande, David Canabarro, Ernestina Ipiranga do Sul, Marau, Palmeira das Missões, Passo Fundo, Ronda Alta, Rondinha, Sarandi, São Domingo do Sul, Sertão, Vanini e Vila Maria.

participação relativa na renda regional<sup>5</sup>. Este processo de ajuste perverso decorre da transferência de renda dos municípios vizinhos para Passo Fundo, através do setor terciário, acelerando ainda mais a concentração do desenvolvimento econômico regional.

TABELA 3: Taxas de Crescimento Anuais da Renda Interna do Estado, e de Passo Fundo e seus Municípios vizinhos. Período 1959-1980.

ANOS SETORES	1959 - 1970			1970 - 1975			1975 - 1980		
	MUNICÍPIOS			MUNICÍPIOS			MUNICÍPIOS		
	R.S.	VIZINHOS	PASSO FUNDO	R.S.	VIZINHOS	PASSO FUNDO	R.S.	VIZINHOS	PASSO FUNDO
AGROPECUÁRIO	4,23%	14,49%	3,22%	2,86%	14,08%	7,90%	3,72%	3,70%	3,14%
INDÚSTRIA	7,84%	11,58%	4,42%	20,13%	10,25%	15,07%	13,06%	12,93%	26,99%
TOTAL SERVIÇOS	8,05%	15,93%	9,33%	14,15%	35,01%	15,24%	8,52%	-6,36%	6,33%
Comércio	7,81%	17,73%	10,93%	12,44%	20,54%	16,84%	3,47%	0,86%	-1,36%
Demais Serviços	8,16%	15,32%	8,57%	14,95%	39,19%	14,33%	10,47%	-7,98%	10,06%
SETORES URBANOS	7,99%	15,49%	8,23%	15,86%	33,57%	15,21%	10,04%	-5,47%	11,27%
RENDA TOTAL INTERNA	7,06%	14,83%	7,05%	13,06%	22,33%	13,97%	9,32%	-0,83%	10,25%

**Municípios Vizinhos:** Compreendem Casca, Chapada, Constantina, Ciriaco, Ronda Alta, Rondinha e Sertão. No entanto, deve-se levar em conta que, antes das emancipações da década de 80, faziam parte do território de alguns destes municípios os municípios de Camargo, Cerro Grande, David Canabarro, Ernestina e Ipiranga do Sul, podendo se considerar estas taxas também com uma aproximação dos novos municípios criados antes mencionados.

FONTE DADOS BRUTOS: Renda Interna - Municipal 1939-1980. (1986). Porto Alegre, FEE.

Montoya M. Aspectos Setoriais do Desenvolvimento da Região da Produção Gaúcha Tchê: 1939-88. (1993). Passo Fundo, UPF.

Nesse contexto, o processo econômico atual apresenta, em geral, a exclusão social nos municípios vizinhos e um excesso de concentração espacial do desenvolvimento em Passo Fundo, fato extremamente perigoso, dado que, a médio e longo prazo, suas consequências mais dramáticas serão a estagnação econômica e social em territórios vizinhos a Passo Fundo.

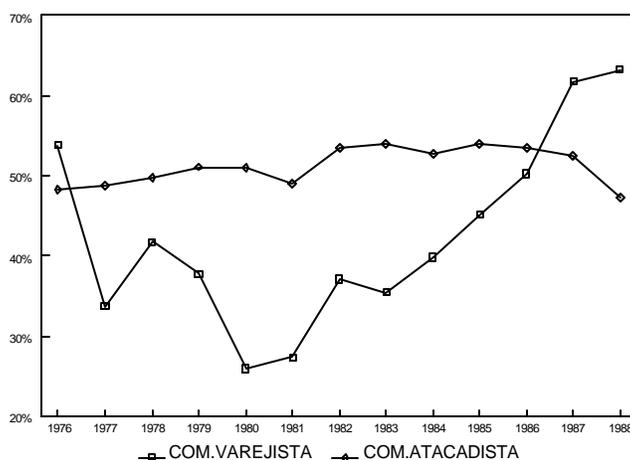
Parte da explicação da transferência de renda para o município de Passo Fundo pode ser encontrada nos serviços hospitalares, na educação em todos seus níveis, mais especificamente universitária, nas fontes de emprego e no comércio varejista. Este último com maior evidência, como mostra o gráfico 1.

O comércio atacadista de Passo Fundo, em termos relativos à região, oscila, de forma permanente, nos últimos quinze anos, em torno de 50%. O comércio varejista, por sua vez, passou de 25%, em 1980, para 63%, em 1988, passando inclusive a deter maior participação relativa que o setor atacadista, em 1986. Isso significa que o valor comercializado em Passo Fundo triplicou sua participação relativa na região da produ-

<sup>5</sup> Ver Montoya M. (1993). O mesmo manifesta que estes 16 municípios só participam com 17% da renda relativa da Região da Produção, enquanto Passo Fundo participa com 38,6%.

ção, na medida em que os municípios vizinhos decresceram.<sup>6</sup> Ao se associar a data de 1980 com a implementação de importantes meios de comunicação, como a TV, pode-se inferir que a força do marketing televisivo e a tradição do município de fornecedor de serviços para a região determinaram, de alguma forma, o sentido do comércio varejista de Passo Fundo e da Região da Produção.

GRÁFICO 1. Participação Relativa do Valor Adicional Fiscal Total, do Comércio Atacadista e Varejista de Passo Fundo na Região da Produção. Período 1976-1988.



FONTE DADOS BRUTOS: Relatório Estatístico Econômico-Fiscais do RS, no período 1975-1988. Vol 1-9 (1981, 1982, 1983, 1986, 1988, 1989, 1990). Banco de Dados da UPF. (1992).

Como se percebe pelo panorama traçado, a liderança econômica de Passo Fundo retroalimenta-se constantemente da renda dos municípios vizinhos. Esta transferência constante de renda, via serviços, concomitante ao empobrecimento das economias vizinhas, faz parte do destino econômico de Passo Fundo. Em vista disso, caso não seja levada em consideração, no projeto de seu desenvolvimento, levará ao deterioramento econômico não só o município mas também a região como um todo.

<sup>6</sup>Ver Montoya M. (1993).

### 3 PASSO FUNDO EM PERSPECTIVA PARA O ANO 2010

Uma vez que se pretende, nesta parte do texto, fazer algumas estimativas sobre o futuro econômico-social de Passo Fundo, a variável básica de estimação usada foi a evolução demográfica e econômica do período 1940-1991, isto é, um passado recente de 50 anos. O instrumento predominante de estimativas utilizado, foi o índice de crescimento geométrico, que obedece a critérios malthusianos de evolução demográfica, associado aos níveis econômicos na região.

O contexto destas estimativas estáticas assinala os índices mínimos necessários para manter o status quo de Passo Fundo, do ano de 1991 para o ano 2010, isto é, manter os mesmos níveis atuais de bem-estar social, sem atenuar as diferenças de classe, os níveis de desemprego e a distribuição da renda de hoje.

Sendo assim, o desempenho da renda interna até o ano 2010, terá de apresentar uma taxa de crescimento médio por ano de 1,87%, frente a uma demanda por maiores serviços, concretizada pelo nível da evolução demográfica, que fica em torno de 1,9%, o que, para 2010, projeta uma população de 211.734 habitantes, como será mostrado mais adiante.

Ao analisar a evolução da população passo-fundense, nota-se (ver tabela 4) que a maioria do total, pertence à área urbana. No entanto, este panorama não foi sempre assim, isto é, até a década de 50, 69,35% constituía a população rural e 30,65% a urbana.

TABELA 4: Evolução Demográfica e Participação Relativa da População Urbana e Rural de Passo Fundo. No período de 1940-1991.

ANO	População Urbana		População Rural		Total População	
	Nº pessoas	Percentual	Nº pessoas	Percentual	Nº pessoas	Percentual
1940	20584	25,69%	59554	74,31%	80138	100,00%
1950	31229	30,65%	70658	69,35%	101887	100,00%
1960	49800	54,01%	42410	45,99%	92210	100,00%
1970	70737	75,37%	23113	24,63%	93850	100,00%
1980	105468	87,05%	15688	12,95%	121156	100,00%
1985	116504	89,95%	13015	10,05%	129519	100,00%
1991	137201	93,20%	10014	6,80%	147215	100,00%

FONTE: Recenseamento Geral do Brasil de 1940, 1950, 1960, 1970.(1950, 1955, 1961, 1971) - Rio de Janeiro, IBGE.

Centro de Documentação e Disseminação de informações - Censo Demográfico 1980. IBGE.  
Censo 91 - Resultados Preliminares (1992). IBGE.

Esse fenômeno encontra parte de sua explicação quando se comparam esses dados com os da tabela 1. Percebe-se, por exemplo, que no período 1939-1990, no momento em que a indústria e serviços ganhavam representatividade na renda interna relativa do município em detrimento da agropecuária, a população também sofria em 1991 uma mudança em sua estrutura, diminuindo a população rural de 74,31% para 6,80% e aumentando a população urbana de 25,69% para 93,20%, o que causa pressões constantes sobre novos serviços e empregos no município.

Nesse sentido, a transformação da estrutura produtiva do município de Passo Fundo de 1940 até 1970, predominantemente de bens não duráveis por bens de capital, coincide com um fenômeno migratório do campo para cidade, se comparado com as décadas de 80 e 90, dado o incremento da participação relativa do setor urbano das décadas de 40, 50 e 60 que encontravam-se em 4,94%, 23,36% e 21,36% respectivamente.

Entretanto, a partir da década de 70, quando a produção foi predominantemente de insumos modernos, o fenômeno migratório de urbanização do campo, através da mídia, apresentou níveis decrescentes (1970, 11,68% e 1980 6,15%), definindo, assim, dois fenômenos migratórios diferentes: Campo-cidade versus urbanização do meio rural.

TABELA 5 : Taxa de Crescimento da Renda Per Capita do Setor Rural, Urbano e Total de Passo Fundo, no período 1939-1990 e Estimativas para o ano 2005.

A N O	P O P U L . R U R A L	P O P U L . U R B A N A	T O T A L
1 9 3 9	2 , 0 7	- 0 , 0 1	1 , 6 3
1 9 4 9	3 , 9 7	- 2 , 9 1	1 , 8 2
1 9 5 9	9 , 0 8	4 , 8 3	6 , 8 8
1 9 7 0	9 , 6 6	8 , 7 9	9 , 2 7
1 9 8 0	1 7 , 8 2	- 8 , 8 7	- 5 , 2 6
1 9 8 5	- 6 , 7 8	- 0 , 7 6	- 2 , 6 5
1 9 9 1	- 0 , 5 1	- 0 , 5 1	- 0 , 5 1
1 9 9 5	- 0 , 2 1	- 0 , 2 1	- 0 , 2 1
2 0 0 0	0 , 2 6	0 , 2 6	0 , 2 6
2 0 0 5	0 , 6 2	0 , 6 2	0 , 6 2

FONTE DADOS BRUTOS : Relatório Estatístico Econômico-Fiscais do RS, no período 1975-1988. Vol 1 (1981). Vol 2 (1982). Vol 3 (1983). Vol 4 (1986). Vol 5 (1986). Vol 6 (1986). Vol 7 (1988). Vol 8 (1989). Vol 9 (1990).

Renda Interna - Municipal 1939-1980. (1986). Porto Alegre, FEE.

Recenseamento Geral do Brasil de 1940, 1950, 1960, 1970. (1950, 1955, 1961, 1971) - Rio de Janeiro, IBGE.

Centro de Documentação e Disseminação de informações - Censo Demográfico 1980. IBGE.

Censo 91 - Resultados Preliminares (1992). IBGE.

Este processo forçado de desenvolvimento econômico, associado a seu esgotamento revela, à partir da década de 80, um empobrecimento geral da população, assinalado pelas taxas de crescimento negativo da renda *per capita*, como ilustra a tabela 5.

Em tal sentido, observa-se que os níveis de pobreza em Passo Fundo serão mais alarmantes, já que, se continuadas as tendências econômicas atuais, só existirão ganhos reais de renda a partir do ano 2.000 em taxas pouco significativas, de 0,26%, o que significa níveis inferiores de recuperação quando se comparam com as taxas de decréscimo de -5,26% para o primeiro quinquênio da década de 1980.

Neste contexto desalentador, que não necessariamente é uma particularidade do município de Passo Fundo, mas, sim, um caso generalizável para o Estado e o Brasil, a situação descrita para o futuro próximo pode se agravar, caso não sejam atendidas as necessidades mínimas de novos empregos no mercado de trabalho que está em constante expansão, como assinala a tabela 6.

A este respeito, no ano 2010, a população estimada para Passo Fundo será 211.734 habitantes, isto é, 63.319 pessoas a mais que em 1991, população esta que, inevitavelmente, reivindicará empregos e serviços básicos que, se não forem previstos hoje serão problemas amanhã.

A realidade passo-fundense de 1991, que apresenta uma população de 147.215 pessoas, possui uma população economicamente ativa (PEA) que representa 38% do total de habitantes e uma taxa de desemprego de, mais ou menos, 13% sobre a PEA; a população ocupada ou que trabalha constitui 33% da população total, isto significa que, de cada três indivíduos, um trabalha.

TABELA 6: O Fator de Produção Mão-de-obra de Passo Fundo. No período de 1980-1991, e Estimativa para o ano 2010.

ANOS	TOTAL POPULAÇÃO (a)	SETOR PRODUTIVO (b)	SETOR DEPENDENTE (c)	PEA(d)	POPULAÇÃO DESEMP. (e)	POPULAÇÃO OCUPADA (f)	EMPREGOS NECESSÁRIOS (g)
1980	121.156	76.147	45.009	46.621	6.061	40.560	
1985	129.519	81.403	48.116	49.839	6.479	43.360	2.800
1991	147.215	92.525	54.690	56.648	7.364	49.284	5.924
1995	165.737	104.166	61.571	63.776	8.291	55.485	6.201
2000	186.727	117.358	69.369	71.853	9.341	62.512	7.027
2005	199.014	125.080	73.934	76.581	9.955	66.625	4.113
2010	211.734	133.075	78.659	81.475	10.592	70.883	4.258

a): Zang, N. (1993). Uma Análise da População em Alguns Municípios do Condepro, 1940-1991. Passo Fundo. UPF.

(b) (c) (d) (e) (f) (g): Os dados estimados para o período 1990-2010, são uma função proporcional ao crescimento da população do mesmo período, com base na taxa de crescimento médio populacional de 1970-1990

FONTE DADOS BRUTOS: Recenseamento Geral do Brasil de 1940, 1950, 1960, 1970, 1980, 1990. (1950. 1955. 1961. 1971. 1980. 1992). RJ, IBGE.

Contudo, ainda que se possa considerar esta taxa ocupacional relativamente baixa, dado os altos níveis de desemprego existente, em Passo Fundo, onde população jovem-dependente-estudantil é significativa, faz-se necessária até o ano 2000 a geração de novos empregos efetivos, diretos e indiretos, em, no mínimo 13.228 e, para 2010, de 8.371, a mais, o que gera um total acumulado de 21.599. Cumpre mencionar, ainda, que o nível de desempregados para o ano 2000 será de 9.341 habitantes e, para o ano 2010, um acumulado de 10.592, mantendo o status quo do ano de 1991, isto é, os atuais níveis de desigualdade social.

No que tange às necessidades do mercado de trabalho por setores (tabela 7), a maior responsabilidade, na geração de novos empregos, está no setor serviços, que, do total das necessidades, terá de gerar 63,28%, seguido do setor indústria com 25,21% e do setor agropecuário com 11,51%. Obviamente esta distribuição assinala que o setor urbano (Serviço, Comércio, Indústria) recebe as maiores pressões do mercado de trabalho.

É sabido que o setor secundário, em seu processo de transformação de matérias-primas, adicionando consigo valor agregado às mercadorias, é uma fonte constante de renda e de utilização de mão-de-obra. Em sociedades de estrutura econômica estável, é aceitável que, entre o setor indústria e serviços, as diferenças relativas de geração de emprego fiquem em torno de 20% a mais para o setor serviços. No entanto, os dados estimados para Passo Fundo revelam um setor industrial pouco significativo na geração de empregos, quando comparados ao setor serviços. Poder-se-ia argumentar que a região não possui um suporte industrial importante, dado que se trata de uma região de agropecuária. Cabe salientar, porém, que o tipo de estrutura econômica apresentado por Passo Fundo assinala, em termos gerais, a fragilidade de seu mercado, frente a processos de crise econômica.

TABELA 7: Estimativa de Novos Empregos Necessários por Setores e Participação Relativa, de Passo Fundo para 2010.

ANOS	SETOR AGROPECUÁRIO		SETOR INDÚSTRIA		SETOR SERVIÇOS		TOTAL	
	EMPREGOS	(%)	EMPREGOS	(%)	EMPREGOS	(%)	EMPREGOS	(%)
1985	322	11,50%	706	25,21%	1772	63,29%	2800	100,00%
1991	682	11,51%	1494	25,22%	3749	63,27%	5925	100,00%
1995	714	11,52%	1562	25,19%	3924	63,29%	6200	100,00%
2000	809	11,51%	1772	25,22%	4446	63,27%	7027	100,00%
2005	473	11,50%	1037	25,21%	2603	63,29%	4113	100,00%
2010	491	11,53%	1073	25,19%	2695	63,28%	4259	100,00%
ACUMUL. 1995-2010	3169	11,51%	6938	25,21%	17417	63,28%	27524	100,00%

NOTA: Os dados estimados para o período 1990-2010, são uma função proporcional do crescimento da população do mesmo período, com base na taxa de crescimento médio populacional de 1970-1990.

FONTE: Dados da Pesquisa dos Anexos 2, 3 e 4.

Com relação à área da saúde, em termos de leitos hospitalares, para o ano 2000 serão necessários 312 leitos novos e, para 2010, 160 leitos a mais, o que perfaz um total acumulado de 472 leitos novos, equivalente a um hospital de grande porte, como ilustra a tabela 8.

Por outro lado, o setor educação, em sua necessidade de maior número de professores e incremento de novas vagas estudantis em 1º, 2º e 3º Graus, assinala, para o ano 2000, a necessidade de 901 professores a mais para o pré e 1º grau e de 185 para o 2º grau, frente a um acréscimo de 7977 novos alunos de 1º grau e 1376 de 2º grau, o que equivale dizer 1086 professores novos para 9453 novos alunos de 1º e 2º grau, sem incluir as necessidades do 3º grau.

TABELA 8 : Algumas Expectativas Sócio-Econômicas de Passo Fundo, no período de 1985-1991, e Estimativa para o ano 2010.

ANOS	LEITOS HOSPITALAR	PROF. PRÉ e 1º GRAU	PROF. 2º GRAU	VAGAS PRÉ e 1º	VAGAS 2º GRAU	VAGAS 3º GRAU
1985	830	2954	605	26148	4837	7888
1991	884	3357	687	29720	5497	8956
1995	1062	3780	774	33459	6189	10093
2000	1196	4258	872	37697	6973	11372
2005	1275	4539	929	40178	7432	12120
2010	1356	4829	989	42746	7907	12895

NOTA: Os dados estimados para o período 1990-2010, são uma função proporcional do crescimento da população do mesmo período, com base na taxa de crescimento médio populacional de 1970-1990.

FONTE: Centro de Documentação e Disseminação de informações - Censo Demográfico 1980. IBGE. Censo 91 - Resultados Preliminares (1992). IBGE.

Aspectos Sócio-Econômicos dos Municípios do RS 1986-1987. Municípios do Rio Grande do Sul - Dados Sócio-Econômicos 1987-88 (1989).

A importância desses dados reside no problema existente de esvaziamento das salas de aula que formam profissionais em educação, devido, basicamente, ao paupérrimo nível salarial desta área. Tal fato pode ser generalizado para o país, atingindo outras gerências além da municipal.

As estimativas apresentadas até aqui sobre Passo Fundo e suas perspectivas futuras devem ser entendidas como um subsídio adicional para a discussão do futuro que se quer para o município. Nesse sentido, a liderança econômica passo-fundense na região, seu crescimento e potencial econômico, que são encarados com orgulho, devem servir como fonte de inspiração para uma melhor sociedade num futuro próximo diferente.

#### 4 CONCLUSÕES E IMPLICAÇÕES FINAIS

Tendo em vista que o objetivo deste trabalho foi procurar subsídios para entender melhor o processo de desenvolvimento de Passo Fundo, sua inserção na economia gaúcha e brasileira, sua liderança regional e seu futuro próximo podem-se salientar algumas conclusões.

Em função da análise implementada, pode-se afirmar que o município, devido a transformações intersetoriais, mostrou-se sensível às políticas de desenvolvimento nacionais, adotadas no Brasil. Verificou-se, também, que sua atividade econômica está estreitamente ligada ao setor primário e capitalizada pelo setor terciário, durante todo o período analisado.

Todo este crescimento, no entanto, não foi harmonioso na região, sendo que Passo Fundo foi o centro concentrador do desenvolvimento econômico regional, através de sua indústria e, com maior intensidade de seus serviços, no setor atacadista e varejista.

Nesse contexto, a partir da década de 1960, sua presença econômica regional foi tal que a região da produção se viu influenciada pelos caminhos que este município tomou, isto é; na medida que houve crescimento na economia passo-fundense, os municípios vizinhos embarcaram neste processo em níveis de crescimento ainda maiores; no entanto, quando Passo Fundo decresceu ou cresceu em menores índices, em relação ao período passado imediato, as economias dos municípios vizinhos despencaram, assinalando um alto nível de dependência. Isto quer dizer que, quando se planejam os destinos de Passo Fundo, necessariamente se tem de prever as influências positivas e negativas na região.

Concomitante a este processo de ajuste econômico, verificou-se que a transferência de renda para Passo Fundo se concretiza, basicamente, através dos serviços de saúde, educação e, mais especificamente, do comércio, este último, através da mídia, se viu fortalecido em seu setor varejista, a partir de 1980, com a implementação de redes de telecomunicação no município.

Ficou evidenciado, também, que os níveis de transformação da economia passo-fundense, influenciaram diretamente na estrutura demográfica do município, passando de uma população rural majoritária, no passado, para uma população urbana predominante, no presente, que, por sua vez, ao não ser satisfeita em suas necessidades básicas, viu-se empobrecida nos últimos 15 anos. Contudo, cabe ressaltar que, a partir da década de 80, o processo de urbanização do campo não implica necessariamente migração.

Com base neste panorama de Passo Fundo, analisando um passado recente de 50 anos, as perspectivas futuras para o ano 2010 de desenvolvimento sócio-econômico, apresentam-se pouco alentadoras, se continuada a situação de crise econômica. As estimativas conservadoras, discutidas no texto, indicam que, a partir do ano 2000, o crescimento da renda *per capita* no município se fará presente, isto significa que, até antes do ano 2000, o bem estar social estará em constante deteriorização.

Além disso, concluiu-se que, para manter estes mesmos níveis de desigualdade social até o ano 2010, serão necessários 21.599 empregos novos, isto é, perto de 40% de empregos a mais dos já existentes, mantendo a taxa de desemprego em 13%. Ainda que este dado deva preocupar aos planejadores da economia, uma retrospectiva do desenvolvimento econômico de Passo Fundo permite manifestar que estes níveis não são inacessíveis. Exigirão, contudo, necessariamente, uma política de criação de empregos permanente nos setores indústria e serviços. Já as necessidades hospitalares e de educação, em função da conjuntura econômica atual, deverão exigir das lideranças regionais alternativas novas de soluções.

Entretanto, se o objetivo é incrementar o bem-estar social passo-fundense, como deve ser, as taxas de desemprego atuais de 13% deveriam reduzir-se até “3%”, o que significa para o ano 2000 a geração de 15.384 novos empregos efetivos - isto é, 2.156 empregos a mais dos 13.228 empregos estimados, sob uma perspectiva de bem-estar social inalterado - acompanhada de uma melhor distribuição de renda.

Frente a este panorama da economia passo-fundense, todo plano de desenvolvimento econômico no município deverá levar em conta, necessariamente, o setor agropecuário, que constitui o “motor” da economia do município, e, na medida do possível, dirigir participações mais significativas, na geração de renda e de emprego, para o setor da indústria menos dependente do setor primário. Isto porque, na medida em que este setor se fortalecer, a economia como um todo será menos frágil ou mais independente do setor agropecuário, o que significa desenvolver solidariamente todos os setores econômicos, de tal forma que um fortaleça o outro.

Essas estratégias serão factíveis na medida em que houver um consenso claro sobre o tipo de desenvolvimento que se quer para Passo Fundo, em todos os seus setores.

Sem dúvida, a escassez de recursos e a crise econômica existente na atualidade, serão constantes inimigos para o planejamento do destino de Passo Fundo. No entanto, ante a adversidade e a crise, em todos seus níveis, o melhor instrumento de combate é a imaginação, imaginação para planejar, imaginação para ganhos de produtividade e imaginação para criar soluções não convencionais, porque o pior que podemos fazer, frente à crise, é não fazer nada.

## ANEXO 1

Taxa de Crescimento da População do Setor Rural, Urbano e Total de Passo Fundo, no período 1939-1990, e Estimativas para 2005.

ANO	RURAL	URBANO	TOTAL
1980	2,01	-3,67	1,34
1985	2,76	-4,27	2,16
1991	3,01	3,01	3,01
1995	2,61	2,61	2,61
2000	1,61	1,61	1,61
2005	1,25	1,25	1,25

NOTA: Os dados, estimados para o período 1990-2010 são uma função proporcional do crescimento da população do mesmo período, com base na taxa de crescimento médio populacional de 1970-1990.

FONTE DADOS BRUTOS: Centro de Documentação e Disseminação de informações - Censo Demográfico 1980. IBGE.

Censo 91 - Resultados Preliminares (1992). IBGE.

Aspectos Sócio-Econômicos dos Municípios do RS 1986-1987. Municípios do Rio Grande do Sul - Dados Sócio-Econômicos 1987-88 (1989).

## ANEXO 2

O Fator de Produção Mão-de-obra de Passo Fundo no Setor Agropecuário, no período de 1980-1991, e Estimativa para o ano 2010.

ANOS	POPULAÇÃO RURAL	PEA	POPULAÇÃO DESEMPREG.	POPULAÇÃO OCUPADA	EMPREGOS EFETIVOS NECESSÁRIOS
1980	15688	5367	697	4670	
1985	13015	5738	746	4992	322
1991	10014	6522	848	5674	682
1995	11274	7342	954	6388	714
2000	12498	8272	1075	7197	809
2005	13538	8816	1146	7670	473
2010	14403	9380	1219	8161	491

FONTE DADOS BRUTOS: Centro de Documentação e Disseminação de informações - Censo Demográfico 1980. IBGE.

Censo 91 - Resultados Preliminares (1992). IBGE.

Aspectos Sócio-Econômicos dos Municípios do RS 1986-1987. Municípios do Rio Grande do Sul - Dados Sócio-Econômicos 1987-88 (1989).

## ANEXO 3

O Fator de Produção Mão-de-obra de Passo Fundo no Setor Indústria, no período de 1980-1991, e Estimativa para o ano 2010.

ANOS	POPULAÇÃO URBANA	PEA	POPULAÇÃO DESEMPREG.	POPULAÇÃO OCUPADA	EMPREGOS EFETIVOS NECESSÁRIOS
1980	105468	11752	1528	10224	
1985	116504	12563	1633	10930	706
1991	137201	14280	1856	12424	1494
1995	154463	16076	2090	13986	1562
2000	171229	18113	2355	15758	1772
2005	185476	19304	2509	16795	1037
2010	197331	20538	2670	17868	1073

FONTE DADOS BRUTOS: Centro de Documentação e Disseminação de informações - Censo Demográfico 1980. IBGE.

Censo 91 - Resultados Preliminares (1992). IBGE.

Aspectos Sócio-Econômicos dos Municípios do RS 1986-1987. Municípios do Rio Grande do Sul - Dados Sócio-Econômicos 1987-88 (1989).

## ANEXO 4

O Fator de Produção Mão-de-obra de Passo Fundo no setor serviços. No período de 1980-1991, e Estimativa para o ano 2010.

ANOS	POPULAÇÃO URBANA	PEA	POPULAÇÃO DESEMPREG.	POPULAÇÃO OCUPADA	EMPREGOS EFETIVOS NECESSÁRIOS
1980	105498	29501	3835	25666	
1985	116504	31538	4100	27438	1772
1991	137201	35847	4660	31187	3749
1995	154463	40357	5246	35111	3924
2000	171229	45468	5911	39557	4446
2005	185476	48460	6300	42160	263
2010	197331	51557	6702	44855	2695

FONTE DADOS BRUTOS: Centro de Documentação e Disseminação de informações - Censo Demográfico 1980. IBGE.

Censo 91 - Resultados Preliminares (1992). IBGE.

Aspectos Sócio-Econômicos dos Municípios do RS 1986-1987. Municípios do Rio Grande do Sul - Dados Sócio-Econômicos 1987-88 (1989).

Zang, N. (1993). Uma Análise da População em Alguns Municípios do CONDEPRO, 1940-1991. Passo Fundo UPF.

NOTA: Os dados, estimados dos anexos 2, 3 e 4, para o período 1990-2010 são uma função proporcional do crescimento da população do mesmo período, com base na taxa de crescimento médio populacional de 1970-1990.

**BIBLIOGRAFIA**

- ALONSO, José A. F. Reflexões sobre o desenvolvimento de Passo Fundo - RS: 1939-87. In: Projeto Passo Fundo ano 2000. Passo Fundo: UPF, P.37-57, 1989.
- MONTOYA, Marco A. Aspectos Setoriais do Desenvolvimento da Região da Produção Gaúcha, Tchê: 1939-88. In: Revista Teoria e Evidência Econômica. Passo Fundo, UPF, Banco de Dados da FEA, v. 1, n. 1, P.5-23, 1993.
- RECENSEAMENTO GERAL DO BRASIL 1940: Censo Demográfico do Rio Grande do Sul. Rio de Janeiro, IBGE, 1950.
- RECENSEAMENTO GERAL DO BRASIL 1950: Censo Demográfico do Rio Grande do Sul. Rio de Janeiro, IBGE, 1955.
- RECENSEAMENTO GERAL DO BRASIL 1960: Censo Demográfico do Rio Grande do Sul. Rio de Janeiro, IBGE, 1961.
- RECENSEAMENTO GERAL DO BRASIL 1970: Censo Demográfico do Rio Grande do Sul, Sinopse Preliminar do Censo Demográfico. Rio de Janeiro, IBGE, 1971.
- RECENSEAMENTO GERAL DO BRASIL 1980: Censo Demográfico do Rio Grande do Sul. Rio de Janeiro, IBGE, 1981.
- RECENSEAMENTO GERAL DO BRASIL 1991: Censo Demográfico do Rio Grande do Sul. Resultados Preliminares. Rio de Janeiro, IBGE, 1992.
- MUNICÍPIOS DO RIO GRANDE DO SUL: Dados Sócio-Econômicos 1984-87. Porto Alegre, FEE, 1989.
- MUNICÍPIOS DE RIO GRANDE DO SUL: Aspectos Sócio-Econômicos 1986-87. Porto Alegre, Secretaria da Indústria e Comércio, 1990.
- ZANG, Nelson. Uma Análise da Evolução da População em Alguns Municípios do CONDEPRO no Período de 1940 a 1991. In: Revista Teoria e Evidência Econômica. Passo Fundo, UPF, Banco de Dados da FEA, v. 1, n. 1, P. 25-31, 1993.
- RELATÓRIO DE ESTATÍSTICAS ECONÔMICAS-FISCAIS DO RS, 1975-79. Porto Alegre: Secretaria da Fazenda, 1981. v.1
- RELATÓRIO DE ESTATÍSTICAS ECONÔMICAS-FISCAIS DO RS, 1979-80. Porto Alegre: Secretaria da Fazenda, 1982. v.2
- RELATÓRIO DE ESTATÍSTICAS ECONÔMICAS-FISCAIS DO RS, 1980-81. Porto Alegre: Secretaria da Fazenda, 1983. v.3
- RELATÓRIO DE ESTATÍSTICAS ECONÔMICAS-FISCAIS DO RS, 1981-82. Porto Alegre: Secretaria da Fazenda, 1986. v.4
- RELATÓRIO DE ESTATÍSTICAS ECONÔMICAS-FISCAIS DO RS, 1983-84. Porto Alegre: Secretaria da Fazenda, 1986. v.5
- RELATÓRIO DE ESTATÍSTICAS ECONÔMICAS-FISCAIS DO RS, 1984-85. Porto Alegre: Secretaria da Fazenda, 1986. v.6.

RELATÓRIO DE ESTATÍSTICAS ECONÔMICAS-FISCAIS DO RS, 1985-86. Porto Alegre: Secretaria da Fazenda, 1988. v.7

RELATÓRIO DE ESTATÍSTICAS ECONÔMICAS-FISCAIS DO RS, 1986-87. Porto Alegre: Secretaria da Fazenda, 1989. v.8

RELATÓRIO DE ESTATÍSTICAS ECONÔMICAS-FISCAIS DO RS, 1987-88. Porto Alegre: Secretaria da Fazenda, 1990. v.9

RENDA INTERNA - MUNICIPAL RS, 1939-1980. Porto Alegre: FEE, 1986. v.1

## ABSTRACT

### THE FUTURE SOCIAL-ECONOMIC OF PASSO FUNDO: A PREOCCUPATION OF PRESENT.

*This article presents some reflections about development social-economic of Passo Fundo, the insertion in the Gaúcha and brazilian economy, the regional command and a proximate future. The empirical evidence of last 50 years, show us the economic sectors to priority the city, the necessity of job, education and health until 2010.*

*Key-words: regional economy, Rio Grande do Sul, sector-key.*